



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

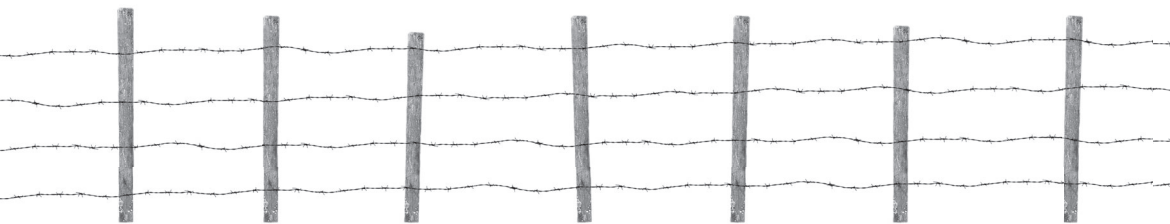
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA
EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS
RITA VIRGINIA ALVES SANTOS ARGOLLO

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente
Antônio Roberto da Paixão Ribeiro
Dorival de Freitas
Evandro Sena Freire
Fernando Rios do Nascimento
Jaênes Miranda Alves
José Montival de Alencar Júnior
Lino Arnulfo Vieira Cintra
Lourival Pereira Júnior
Maria Laura Oliveira Gomes
Marcelo Schramm Mielke
Marileide dos Santos de Oliveira
Raimunda Alves Moreira de Assis
Ricardo Matos Santana



Cyro de Mattos


**Berro
de fogo**

e outras histórias



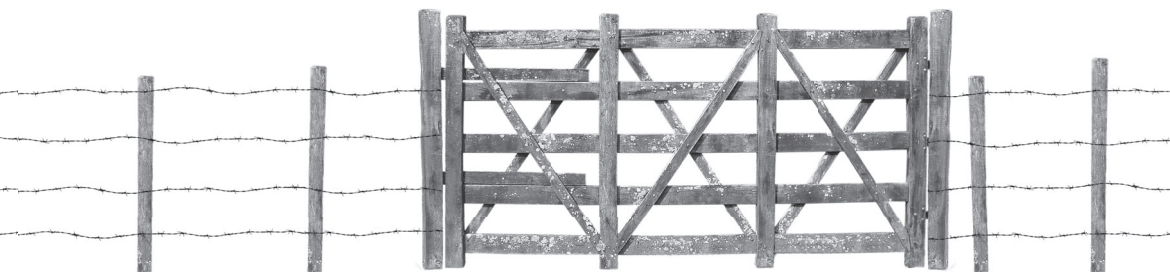
2ª edição

Ilhéus - Bahia

The logo for the publisher, featuring the word "edits" in a stylized, lowercase, serif font with a decorative flourish above the letters.

Editora da UESC

2013



Copyright ©1997 by CYRO DE MATTOS
2ª edição: 2013

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

PROJETO GRÁFICO E CAPA
Alencar Júnior

REVISÃO
Maria Luiza Nora
Roberto Santos de Carvalho
Cyro de Mattos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M444 Mattos Cyro de.
 Berro de fogo e outras histórias / Cyro de Mattos. – 2.ed. –
 Ilhéus, BA: Editus, 2013.
 203 p.

 ISBN: 978-85-7455-297-2
 Inclui bibliografia

 1. Contos brasileiros. I. Título.

 CDD 869.93

EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Para

*Alberto Silva,
Carlos Falck,
José de Oliveira Falcón
e Olney São Paulo*

- em memória

Sumário

A força selvagem, por Cid Seixas	09
Berro de fogo	13
O Velho e o Velho Rio	31
Infância com bicho e pesadelo	51
Ladainha nas pedras	89
Inocentes e selvagens	113
Coronel, cacauero e travessia	127
Velhinhos em suas notações de amor	143
Flor descoberta	149
Pai, filha	157
Leninha Língua de Fogo	167
Encontro não marcado, por Marcos Santarrita	175
Biobibliografia	179
Sobre o Autor	195

A força selvagem

*Cid Seixas**

Quem não conhece o contista Cyro de Mattos terá a oportunidade de descobrir uma das vozes mais fortes da literatura produzida na região baiana do cacau. O leitor de hoje talvez repita as palavras ditas por Ferreira de Castro, há mais de trinta anos: “Seus contos revelaram-me um novo escritor. Inventivo e de forte expressão.” A força da palavra e das situações engendradas marcam a presença do contista e inscrevem seu nome de forma vigorosa. Mas a alusão ao seu lugar, entre os escritores regionais, não quer limitar o alcance de uma obra, há muito conhecida e incluída entre as boas contribuições dos grapiúnas à literatura brasileira.

Sabe-se que o ciclo do cacau, ou a opulência econômica da Região Sul da Bahia, propiciou o aparecimento de narradores poderosos, como Jorge Amado e Adonias Filho, para citar apenas os dois nomes mais conhecidos. Além deles, uma dezena de escritores (romancistas, poetas e contistas) buscaram seu próprio espaço e deram destaque à produção regional. Nenhuma

história da nossa literatura estará completa se ignorar a importância individual e conjunta dos escritores grapiúnas.

É neste quadro, onde a qualidade é um fato, que a obra de Cyro de Mattos desponta e se inscreve. Esta coletânea, *Berro de fogo e outras histórias*, traz mais de uma narrativa que pode ser incluída em qualquer antologia do conto brasileiro. Isto quer dizer que Cyro de Mattos, apesar de não fazer parte do pequeno círculo de escritores contemporâneos abençoados pela mídia, se impõe por outros caminhos: pela força das suas narrativas. A crítica tem sido favorável à sua obra, e alguns dos nossos melhores escritores já leram e recomendaram a leitura deste contista.

Alceu Amoroso Lima surpreendeu-se com o que chamou de “admirável ficcionista”, ressaltando o “estilo profundamente impregnado de nossa fala brasileira.” Neste livro, agora publicado, chamo a atenção do leitor tanto para os contos inéditos quanto para outros já premiados e incluídos em antologias. “Os Brabos”, “Berro de Fogo”, que abrem o volume, dão uma mostra expressiva do recurso usado constantemente por Cyro de Mattos. Ele constrói personagens rudes, quase selvagens, em meio a situações de desespero.

Para que estes personagens de papel apareçam vivos e com sangue quente a correr nas faces, recolhe a linguagem mais direta e característica desta gente. O resultado da receita, simples e sem concessões ao maneirismo dos literatos, é uma escrita que parece história contada ao pé do fogo, nas noites da roça. O narrador consegue fotografar a força selvagem das situações para nos ofertar, encadernadas, num álbum de cores enrubescidas.

“Inocentes e Selvagens!” é outra história que permanece na mente do leitor graças a esta combinação de um tema marcado pela brutalidade do poder com o relato sem concessões à reflexão ética e filosófica. Em moldes de instantâneos, colhidos no calor da hora, Cyro de Mattos compõe seu painel a partir de uma ótica que lembra um pouco o chamado cinema verdade. Este tipo de arte ganhou notoriedade na mesma época em que ele publicou os primeiros livros. A narrativa apenas conduz o olhar do leitor para os lugares onde a ação se desenvolve, flagrada na clareza solar ou na penumbra recolhida do silêncio.

Tudo isso confere duração ou permanência às tramas dos contos de Cyro de Mattos. Quando o leitor, após o ato de leitura, volta a ruminar os acontecimentos do universo ficcional do autor é que percebe este traço *durativo* e compreende porque o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu a sentença: “São histórias que ficam na lembrança da gente”. Mas os contos de Cyro de Mattos não se sustentam apenas nos flagrantes da realidade social e na expressão objetiva da luta dos homens pela dominação ou pela sobrevivência. Há uma fabulação interior, uma reflexão contida e ocultada que conferem vida psíquica aos seus personagens. Eles não são apenas tipos populares que desempenham seu papel no palco dos conflitos sociais. Eles têm uma dimensão interior enraizada na explosão dos dramas e das misérias coletivas. Quando um destes personagens se deixa surpreender, na intimidade da vida familiar, é então que se percebem os desvãos da sua alma. “Flor descoberta” pode ser tomado como o conto que se

presta, de forma exemplar, à discussão da magnitude interior das rudes criaturas que transitam pelas veredas da roça e cidade.

* Cid Seixas é poeta e ensaísta. Autor de “O Signo Selvagem” e “Fonte das Pedras”, poesia, entre outros. Ensina na Universidade Estadual de Feira de Santana. Doutor em Letras pela USP. O texto “A Força Selvagem” foi publicado no jornal “A Tarde”, 23 de março de 1998, Salvador.

Biobibliografia

Cyro de Mattos nasceu em Itabuna, cidade do sul da Bahia, em 31 de janeiro de 1939, filho de Augusto José de Mattos e Josephina Pereira de Mattos. Primeiros estudos na cidade natal. Completou o curso ginasial no Colégio Maristas, em Salvador, fez o curso clássico no Colégio da Bahia (Central). Diplomado em advocacia pela Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, em 1962. Como universitário dirige o jornal “A Palavra”, do Centro Acadêmico Ruy Barbosa. Advogado aposentado, depois de militar durante quarenta anos nas comarcas da Região Cacaueira na Bahia. Jornalista com passagem na imprensa do Rio de Janeiro, onde foi redator do “Diário de Notícias”, “Jornal do Comércio” e “O Jornal”. Ainda no Rio de Janeiro, de 1966 a 1971, colaborou com artigos e contos nas revistas “A Cigarra”, “Cadernos Brasileiros” e “Leitura”, no “Jornal do Escritor”, “Jornal de Letras”, suplementos literários do “Jornal do Comércio” e “Jornal do Brasil”. Nos últimos vinte e cinco anos colaborações suas aparecem na “Revista da Bahia” (Salvador),

revistas “Exu”, da Fundação Casa de Jorge Amado (Salvador), “Quinto Império”, do Gabinete Português de Leitura (Salvador), “Iararana” (Salvador), “Cultural A Tarde”, do jornal “A Tarde” (Salvador), “O Escritor”, da União Brasileira de Escritores (São Paulo), “Jornal da Manhã” (Sergipe), “Tribuna do Escritor” e “Rio Artes” (Rio de Janeiro), “Suplemento Literário de Minas Gerais” (Belo Horizonte), Revista de Literatura Brasileira (São Paulo) e “Literatura” (Brasília).

Contista, poeta, cronista, ensaísta e autor de livros infantis. Já publicou mais de 40 livros, possui inúmeros prêmios literários, e, entre eles, o Prêmio Nacional de Ficção Afonso Arinos, concedido pela Academia Brasileira de Letras para o livro “Os brabos”, o Prêmio Jabuti (menção honrosa) para “Os recuados”, o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte para “O menino camelô” e, com o “Cancioneiro do cacau”, o Prêmio Nacional Ribeiro Couto da União Brasileira de Escritores, Rio de Janeiro, para livros inéditos, e o Segundo Prêmio Internacional Maestrale Marengo d’Oro, Gênova, Itália. Recebeu também os títulos da Ordem do Mérito da Bahia e Personalidade Cultural da União Brasileira de Escritores, Rio de Janeiro. Participa de várias antologias internacionais do conto, como “Visões da América Latina”, publicada na Dinamarca, incluindo, entre outros, Jorge Luís Borges, Alejo Carpentier, Miguel Angel Asturias, Juan José Arreola, Julio Cortázar, José Donoso, Mario Vargas Llosa, Juan Carlos Onetti, Juan Rulfo, Mário de Andrade, Aníbal Machado e Clarice Lispector, e “Narradores da América Latina”, editada na Rússia, em que figuram, entre outros, Julio Cortázar, Mario

Benedetti, René Marques e Rosário Castellanos. Poemas seus foram incluídos na antologia “Poesia do mundo 3”, organizada por Maria Irene Ramalho de Sousa Santos, da Universidade de Coimbra, publicada em Portugal, com tradução de Manuel Portela para o inglês, reunindo poetas de dezesseis países,

O nome de Cyro de Mattos figura em obras como “Novo dicionário da língua portuguesa”, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, “Dicionário literário brasileiro”, de Raimundo de Menezes, “Enciclopédia de literatura brasileira”, de Afrânio Coutinho, “Literatura e linguagem”, de Nelly Novaes Coelho, “Navegação de cabotagem”, de Jorge Amado, “Bibliografia crítica do conto brasileiro”, de Celuta Moreira Gomes e Theresa da Silva Aguiar, e “Enciclopédia Barsa”. Participou como convidado do III Encontro Internacional de Poetas da Universidade de Coimbra, Portugal, em 1998. E da Feira Internacional do livro de Frankfurt em 2010 quando autografou a antologia poética *Zwanzig Gedichte von Rio und andere Gedichte*, publicada pela Projekte-Verlag, com tradução de Curt Meyer Clason. Possui também antologia poética publicada em Portugal, França e Itália. A obra de Cyro de Mattos tem sido reconhecida pelos críticos como significativa e, pela versatilidade que alcança em sua expressividade, linguagem adequada e moderna, já faz parte da literatura brasileira contemporânea. Pertence à Academia de Letras da Bahia. Seus contos e poemas participam de mais de 50 antologias, no Brasil e exterior.

DO AUTOR

FICÇÃO E PROSA

“Os brabos”, novelas, Prêmio Nacional de Ficção Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1979.

“Duas narrativas rústicas”, contendo “Inocentes e selvagens”, Prêmio Internacional Miguel de Cervantes, da Casa dos Quixotes, Rio de Janeiro, e “Coronel, cacauero e travessia”, Menção Especial no Concurso Internacional de Literatura da Revista Plural, México; Editora Cátedra, Rio de Janeiro, 1985.

“Os recuados”, contos, Prêmio Leda Carvalho da Academia Pernambucana de Letras, Prêmio Jorge Amado do Centenário de Ilhéus, Menção Honrosa no Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro. TCHÉ! Editora, Porto Alegre, 1987.

“Berro de fogo e outras histórias”, Prêmio Nacional de Ficção da Academia Pernambucana de Letras 2002, Editus – Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz, Fundação Casa de Jorge Amado (Salvador) e Edufba - Editora da Universidade Federal da Bahia, 1997.

“O mar na Rua Chile”, crônicas, Finalista do Prêmio Jabuti – 2000, Editus - Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 1999.

“Alma mais que tudo”, crônicas, capa de Ângelo Roberto, LGE Editora, Brasília, 2006.

“O velho Campo da Desportiva”, memórias, LGE Editora, Brasília, Distrito Federal, 2010.

POESIA

“Cantiga grapiúna”, Edições GRD, São Paulo, 1981.

“No lado azul da canção”, Editora Cátedra, Rio de Janeiro, 1984.

“Lavrador inventivo”, Editora Cátedra/Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1984.

“Vinte poemas do rio”, Editora Cátedra, Rio de Janeiro, 1985; “Vinte poemas do rio” (Twenty River Poems), edição bilíngue, com tradução de Manuel Portela para o inglês, EDITUS, editora da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, 2001.

“Viagrária”, capa e ilustrações de Minelvino, Roswitha Kempf/Editores,. São Paulo, 1988.

“A Casa Verde”, capa e ilustrações de Ângelo Roberto, bilíngue, tradução para o inglês de Luiz Angélico, Roswitha Kempf/Editores, São Paulo, 1988.

“Cancioneiro do cacau”, Prêmio Nacional Ribeiro Couto, da União Brasileira de Escritores, Rio de Janeiro, para obras inéditas, em 1997, Prêmio Centenário Emílio Moura (Terceiro Lugar), da Academia Mineira de Letras, Finalista do Prêmio Jabuti, Segundo Prêmio Internacional Maestrle Marengo d’Oro, Genova, Itália, ilustração da capa Minelvino, Ediouro Publicações, Rio de Janeiro, 2002.

“Os enganos cativantes”, Fundação Cultural do Estado da Bahia, Coleção Letras da Bahia, Salvador, 2002.

“Canto a Nossa Senhora das Matas”, edição português-alemão, tradução de Curt Meyer-Clason, capa e ilustrações de Calasans Neto, Fundação Casa de Jorge Amado, Salvador, 2004.

“De cacau e água”, edição bilíngue, tradução de Fred Ellison, Edições Macunaíma, capa e ilustrações de Calasans Neto, Salvador, 2006.

“Poemas escolhidos/Poesie scelte”, edição bilíngue, tradução de Mirella Abriani, Segundo Prêmio Internacional de Poesia Maestrale Marengo d’Oro para livros inéditos, Gênova, Itália, Editora Escrituras, São Paulo, 2007.

“Vinte e um poemas de amor”, Dobra Editorial, São Paulo, 2011.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

“O menino camelô”, poesia, Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Artes; adaptado para o teatro na VI Bienal Internacional do Livro, Rio de Janeiro, Projeto “Cantos de contos”, do Sindicato Nacional de Editores de Livro, um dos sete selecionados por comissão da Câmara Brasileira do Livro; Atual Editora, São Paulo, 1.^a edição – 1992; 11.^a edição – 2006.

“Palhaço bom de briga”, poesia, L&PM Editores, Porto Alegre, 1.^a edição – 1993, 3.^a edição – 1999.

“Oratório de Natal”, poesia, Empresa Gráfica da Bahia/Secretaria de Cultura do Estado da Bahia/Fundação Cultural do Estado da Bahia, Coleção Letras da Bahia, Salvador, 1997.

“O circo do Cacareco”, poesia, Atual Editora, São Paulo, 1.^a edição – 1998, 5.^a edição – 2002.

“Histórias do mundo que se foi”, Prêmio Adolfo Aizen da UBE (Rio), Editora Saraiva, 2003.

“O goleiro Leleta e outras fascinantes histórias de futebol”, Prêmio Hors Concours Adolfo Aizen, Editora Saraiva, São Paulo, 2005.

“O menino e o boi do menino”, Editora Biruta, São Paulo, 2007.

“O menino e o trio elétrico”, Editora Atual, São Paulo, 2007, Prêmio Maria Alice de Lucas, da União Brasileira de Escritores (Rio), 2008.

“Roda da infância”, novela, Editora Dimensão, Belo Horizonte, 2009.

“Lorotas, caretas e piruetas”, Editora RHJ, Belo Horizonte, 2011. Prêmio Alice da Silva Lima, União Brasileira de Escritores (Rio), 2012,

“Natal das crianças negras”, conto, edição em seis línguas, capa e ilustrações de Calasans Neto, Editora Livro.com, Salvador, Bahia, 2012.

ORGANIZAÇÃO DE ANTOLOGIA E COLETÂNEA

“Contos brasileiros de bichos”, com Hélio Pólvora, Edições Bloch, Rio de Janeiro, 1979.

“Itabuna, chão de minhas raízes”, prosa e poesia, Oficina do Livro, Salvador, 1996.

“Ilhéus de poetas e prosadores”, Empresa Gráfica da Bahia/Secretaria de Cultura do Estado da Bahia/Fundação Cultural do Estado da Bahia, Coleção Letras da Bahia, Salvador, 1998.

“O conto em vinte e cinco baianos”, Editora da

Universidade Estadual de Santa Cruz, Editus, Coleção Nordestina, Ilhéus, BA, 2000.

“O triunfo de Sosígenes Costa”, com a colaboração de Aleilton Fonseca, Prêmio Marcos Almeida, UBE/Rio, Editus, Coleção Nordestina, Ilhéus, Bahia, 2005.

“Contos brasileiros de futebol”, LGE Editora, Brasília, 2005.

“Histórias dispersas de Adonias Filho”, Editus, Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, 2011. Prêmio Olívia Barradas, União Brasileira de Escritores (Rio), 2012.

PARTICIPAÇÃO EM ANTOLOGIA E COLETÂNEA

“Textos de autores baianos”, Edições GRD, Salvador, 1967.

“Doze contistas da Bahia”, Editora Record, Rio de Janeiro, 1969.

“Contos premiados no Concurso Orlando Dantas”, Livraria São José Editora/Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1969.

“Poesia Moderna da Região do Cacau”, organização de Telmo Padilha, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1977.

“Moderno conto da Região do Cacau”, organização de Telmo Padilha, Edições Antares, Rio de Janeiro, 1978.

“Cacau em prosa e verso”, organização de Hélio Pólvoira e Telmo Padilha, Edições Antares, Rio de Janeiro, 1978.

“Doze poetas grapiúnas”, seleção de Telmo Padilha, Edições Antares, Rio de Janeiro, 1979.

“Novos contos do cacau”, organização de Euclides Neto, Horizonte Editora, Brasília, 1987.

“A poesia baiana no Século XX”, organização de Assis Brasil, Editora Imago, Rio de Janeiro, 1999.

“A Sosígenes, com afeto”, organização de Hélio Pólvora, Edições Cidade de Salvador, Salvador, 2001.

“Com a palavra, o escritor”, organização de Carlos Ribeiro, Fundação Casa de Jorge Amado, Salvador, 2002.

“Fauna e flora nos trópicos”, organização de Beatriz Alcântara e Lourdes Sarmento, Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, Fortaleza, 2002.

“Antologia panorâmica do conto baiano”, organização de Gerana Damulakis, Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz, Editus, Ilhéus, Bahia, 2004.

“Antologia: varinha mágica”, organizada por Nelly Novaes Coelho, Editora Harbra, São Paulo, 2005.

“Poesia sempre”, revista da Fundação Biblioteca Nacional, Ano 13, número 20, p. 101-105, março, Rio de Janeiro, 2005.

“Geopoemas”, organização de Luiz Angélico da Costa, EDUFBA, Editora da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

“Esteja a gosto!”, Maria da Lourdes Netto Simões, Editus, editora da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, 2007

“Amor à brasileira”, seleção de Caio Porfírio Carneiro e Guido Fidelis, LGE Editora, Brasília, 2008.

“Pastores de Virgílio”, organização de Álvaro Alves de Faria, Editora Escrituras, São Paulo, 2009. Entrevista; “Ser poeta no Sul da Bahia”.

“Brasil retratos poéticos”, organização de José Inácio Vieira Melo e Raimundo Gadelha, Editora Escrituras, São Paulo, 2009.

OUTRAS PUBLICAÇÕES

“Poetas baianos – Geração Mapa até 1900”, dois poemas, Revista Exu, nº 18, Fundação Casa de Jorge Amado, Salvador, 1990.

“Segredos da Bahia”, Albani Galo Diez, excerto do poema “Rio Cachoeira”, FTD, São Paulo, 1997.

“Revista do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões”, com os Anais do IV Seminário Internacional de Literaturas de Língua Portuguesa, fragmentos de escrita: “Inocentes e selvagens” e “Coronel, cacauceiro e travessia”, contos, Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz – Editus, Ilhéus, Bahia, 1997/1998.

“Português: linguagens”, William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães”, 6ª edição, poesia infantil “Meu Jardim”, Atual Editora, São Paulo, 1998.

“Poesias e crônicas grapiúnas”, CD, com os poemas “O embarque”, “O Rio”, e a crônica “A cidade na memória”, produção Luz da Cidade, Niterói, Rio de Janeiro, 2000.

“Literatura infantil”, Nelly Novaes Coelho, Editora Moderna, São Paulo, 7ª. edição, revista e atualizada., 2005.

“Fios da linguagem”, para alfabetização e letramento, Olívia Franco, poemas infantis “O Macaco Cacareco” e “O Elefante Bamba”, Editora Miguilim, Belo Horizonte, 2001.

“Conhecer e descobrir”, Maria Rita Costa de Souza e Wilma Jane Lekevicius Costardi, com o poema “Arco-Íris”, Editora FTD, São Paulo, 2004.

“Descobrimo a gramática”, Cílio Giacomazzi, Gildete Valério, Geonice Valério, Editora FTD, São Paulo, 2007. Com o poema “Meu Jardim”.

NO EXTERIOR

1) Em Antologias, Revistas e Jornais

“Der Alte Flub”, na antologia “Moderne Brasilia-nische Erzähler” (Modernos contistas do Brasil), Editora Walter, Alemanha/Suíça, 1968. Conto: “O Velho e o Velho Rio”. Tradutor Carl Heupel.

“Starik e Staráia Reká”, na antologia “K Iugu of Rio Grande” (Narradores da América Latina), Edições Molo-dáia Guardia, Moscou, 1973. Conto: “O Velho e o Velho Rio”. Tradutora Helena Riánzova.

“Klagesang i Klippene”, na antologia “Latinameri-kas Spejl” (Visões da América Latina), Editora Vindrose, Kopenhagen, Dinamarca, 1982. Novela: “Ladainha nas Pedras”. Tradutor Uffe Harder

“Cancioneiro 80”, no jornal “Letras & Letras”, n° 52, Porto, Portugal, 1991. Poemas: “Canção Ribeirinha”, “A

Arara”, “Na Brisa”, “No Mar Enigma”, “Diante do Rio” e “A Águia”, foto do autor, seleção e apresentação de Ana Maria Saldanha Dias.

“Contos premiados no concurso Joaquim Namorado”, Câmara Municipal de Figueira da Foz, Portugal, 1992. Conto “Berro de Fogo”, com o título “Olhos de Fogo”.

“Antologia de poesia contemporânea brasileira”, organização de Álvaro Alves de Faria, Editora Alma Azul, Coimbra, Portugal, 2000. Poemas: “Mar de Fernando Pessoa” e “Soneto Agônico do Cacau”. Tradutor Manoel Portela.

“Ancianos em sus notaciones de amor” (Velhinhos em suas notações de amor), conto, no jornal “La crónica de hoy”, Grupo Editorial Convergência, 12 de agosto de 2001, México, www.cronica.com.mx/2001/ago/12/dominical/html

“Poesia do mundo/3”, antologia bilíngue, organização de Maria Irene Ramalho de Sousa Santos, Edições Afrontamento, Porto, Portugal, 2001, reunindo poetas de dezesseis países. Poemas “Versinverse in the Flora” (Do Versinverso da Flora) e “Dead River” (Rio Morto). Tradutor Manuel Portela.

“Beacons”, revista da Associação de Tradutores Americanos e do Departamento de Inglês da Universidade Estadual de Plattsburgh, Nova York, Estados Unidos, número 9, 2003, reunindo poetas de treze países. Poemas “Da Parição” (Giving Birth) e “Antemanhã” (Pre-Dawn). Tradutor Fred Ellison.

“Poetas revisitam pessoa”, organização de João Alves das Neves, reunindo 50 poetas de Portugal e Brasil, Universitária Editora, Lisboa, 2003. Poema: “Mar de Fernando Pessoa”.

“Alfonso Reyes un brasilianista”, em Boletim “La Capilla Alfonsina”, vol. 4, No. 4, Abril Del 2005, Mexico. Artigo: “O Brasilianista Alfonso Reyes”, tradutora Alicia Reyes,

“Saudade”, revista de poesia dirigida por Antonio José Queirós, número 3, reunindo poetas de dez países, Amarante, Portugal, 2000. Poema : “Mar Morto”.

“Poème blanc”, em “Cahiers de Poésie JALONS”, número 84, Vichy, França, 2006. Tradutores Christiane e Jean-Paul Mestas.

“A minha vida é uma memória”, Cancioneiro Infanto-Juvenil para a Língua Portuguesa, 5º Concurso Poético, Instituto Piaget, Almada, Portugal, 2005. Poema: “O Menino e o Mar”

“Sagarana”, revista literária da Escola Criativa de Escritura de Milão, Itália, editada por Júlio Monteiro Martins, da Universidade de Pisa. Crônica: “Coppa del Mondo a Cinelândia” (Copa do Mundo na Cinelândia). Tradução de Mirella Abriani, 26 de julho de 2006.

“Antologia di Natale di pace e d’amore”, organização de Marco Delpino, Editora Tigullio Bacherontius, Santa Margherita Ligure, Itália, 2006. Conto: “Natale dei bambini Neri”, tradução de Mirella Abriani.

“Saudade”, revista de poesia, número 8, reunindo poetas de quatro países, Amarante, Portugal, 2006. Poema: “Poemeto do Pintor”

“Revista oficina de poesia”, números 8 e 9, edição comemorativa de dez anos de existência, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Palimage Editores, Viseu, Portugal, 2007. Poemas: “Os Ventos Gemedores” e “Campeio”.

“The dirty goat”, revista de arte e literatura, número 17, editada por Joe Bratcher e Elzbieta Szoka, reunindo poetas de onze países, Host Publications, Austin, Texas, 2007. Poemas “Rio Definitivo”, “Canção Ribeirinha”, “Canoa”, “Soneto do Rio Cachoeira”, “Águas” e “Anotações sobre o Rio”. Tradutor Fred Ellison.

- Nos últimos anos vem participando, com poemas, da revista eletrônica “Isla Negra”, patrocinada pela Unesco, editada por Umberto Impaglione, na Espanha, e no sítio “Poesie pour tous”, editado por Pedro Vianna, na França.

2) Em Livro

“Vinte poemas do rio”, edição inglês-português, Palimage Editores, Viseu, Portugal, tradução de Manuel Portela, 2005.

“Ecológico”, poesia, Palimage Editores, Viseu, Portugal, 2006.

“Poesie della Bahia/Poesia da Bahia”, Runde Taarn Edizioni, Gerenzano (Varese), Itália, tradução de Mirella Abriani, 2008.

“Zwanzig Gedichte von Rio und andere Gedichte”, Projekte-Verlag, Halle, Alemanha, tradução de Curt Meyer-Clason, 2009.

“Canti della terra e dell’acqua”, Prêmio Internacional Leodegário de Azevedo Filho, da UBE (Rio), Romar

Editrice, Milão, tradução de Mirella Abriani, 2010.

“De tes instants dans le poème”, bilíngue, tradução de Pedro Vianna, ilustração da capa por Angelo Roberto, Editions du Cygne, Coleção Poesia do Mundo, Paris, 2012.

NA INTERNET

www.edukbr.com.br/leituraeescrita

www.secrel.com.br/jpoesia/poesia.html

www.uc.pt/poetas/people/brasil.htm

www.palimage.pt

www.escrituras.com.br

www.ube.org.br

www.editorasaraiva.com.br

www.projekte-verlag.de

www.cyrodemattos.com.br

www.editionsducygne.com

LIVROS DIGITALIZADOS

“O menino e o trio elétrico” (Atual Editora - Grupo Saraiva).

“Histórias do mundo que se foi” (Saraiva)

“Natal das crianças negras” (FDigital IDP - Reino Unido).

Sobre o Autor

EM LIVRO

AMADO, James. “Este livro de crônicas”, apresentação de “O Mar na Rua Chile e outras crônicas”, Editus, Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, 1999.

ARREGUY, Clara. “O percurso de uma paixão”, apresentação de “O velho campo da Desportiva”, crônicas, LGE Editora, Brasília, 2010.

BRASIL, Assis. Orelha de “Cancioneiro do cacau”, Ediouro Publicações, Rio de Janeiro, 2002.

BRITO, Mário da Silva. Orelha de “Lavrador inventivo”, Editora Cátedra/Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1984.

CARNEIRO, Caio Porfírio. “Um cronista”, orelha de “Alma mais que tudo”, crônicas, LGE Editora, Brasília, 2006.

CAPINHA, Graça. “Tão ser tão pedra tão água”, apresentação de “Vinte Poemas do Rio”, edição bilíngue, tradução de Manuel Portela para o inglês, Editus, Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. “Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira”, Companhia Editora Nacional, São Paulo 2006.

COUTINHO, Afrânio. “Enciclopédia de literatura brasileira”, 2 volumes, Fundação de Assistência ao Estudante, Rio de Janeiro, 1990.

CUNHA, Fausto. “Um narrador dramático”, prefácio de “Os brabos”, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1979.

CUNHA, Helena Parente. “O projeto eco-poético de Cyro de Mattos”, prefácio de “Ecológico”, Palimage Editores, Viseu, Portugal, 2006.

FAHEL, Margarida. Prefácio de “Os recuados”, TCHÉ! Editora Porto Alegre, 1987.

_____. “Ilhéus revisitada”, orelha de “Ilhéus de poetas e prosadores”, antologia, Fundação Cultural do Estado da Bahia, Coleção Letras da Bahia, Salvador, 1998.

_____. Apresentação em “Com a palavra, o escritor”, organização de Carlos Ribeiro, Fundação Casa de Jorge Amado, Salvador, 2002.

FARIA, Álvaro Alves de. “Pastores de Virgílio”, entrevista, Editora Escrituras, São Paulo, 2009.

FISCHER, Almeida. “O áspero ofício”, vol. 5, Editora Cátedra, Rio de Janeiro, 1983.

_____. “O áspero ofício”, vol. VI, Horizonte Editora, Brasília, 1985.

GOMES, José Edson. “Novos caminhos de um poeta”, prefácio de “No lado azul da canção”, Editora Cátedra, Rio de Janeiro, 1984.

GOMES e AGUIAR, da Silva Tereza e Celuta. “Bibliografia crítica do conto brasileiro”, tomo II, Edição Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 1969.

HEUPEL, Carl. “Moderne brasilianische Erzähler” (Modernos contistas do Brasil), Alemanha-Suíça, prefácio de antologia, Editora Walter, 1968.

LIDMILOVÁ, Pavla. “Alguns temas da literatura brasileira”, Editora Nórdica, 1984, Rio de Janeiro.

LINHARES, Temístocles. “22 diálogos sobre o conto brasileiro atual”, vol. II, José Olympio Editora, São Paulo, 1973.

PENIDO, Samuel. “À margem de *Os enganos cativantes*”, prefácio de “*Os enganos cativantes*”, Fundação Cultural do Estado da Bahia, Coleção Letras da Bahia, Salvador, 2002.

PÓLVORA, Hélio. “A força da ficção”, Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1971.

PORTELLA, Eduardo. “A palavra enraizada”, prefácio de “Cancioneiro do cacau”, Ediouro Publicações, Rio de Janeiro, 2002.

PÓVOAS, Ruy do Carmo. “Da porteira para fora”, Editus, Editora da UESC, Ilhéus, Bahia, 2007.

SAYEG e CARNEIRO, J.B. e Caio Porfírio. “A vocação nacional da UBE – 62 Anos”, RG Editores, São Paulo, 2004.

RIOS, Normeide. “Os caminhos da literatura infanto-juvenil baiana: em sintonia com o leitor”, Edufba, editora da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2012.

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. Prefácio de “Duas narrativas rústicas”, Editora Cátedra, Rio de Janeiro, 1985.

_____. “Conhecer Itabuna através da ficção”, orelha de “Itabuna, chão de minhas raízes”, antologia, Oficina do Livro, Salvador, 1996.

_____. “Caminhos da ficção”, Fundação Cultural do Estado da Bahia, Coleção Letras da Bahia, Salvador, 1996.

EM REVISTAS E PERIÓDICOS

AMADO, Jorge. “Um baiano que promete”. In: “Suplemento do Livro do Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1967.

_____. “A marca de um narrador dramático”. In: “Jornal de Letras”, Rio de Janeiro, 1º de maio de 1982.

_____. “Quatro escritores da Bahia”. In: “Jornal de Letras”, Rio de Janeiro, julho de 1985.

_____. “Breve missiva ao Presidente Josué”. In: jornal “A Tarde”, Salvador, 5 de abril de 1994.

BAIRÃO, Reynaldo. “Canções, haicais e aliteraões, *in* “Jornal de Letras”, Rio de Janeiro, agosto de 1985.

_____. “Poesia, poesia e mais poesia”. In: “Jornal de Letras”, Rio de Janeiro, janeiro de 1986.

BEZERRA, Valbene. “O poeta do cacau”. In: “Magazine”, do jornal “O Popular”, Goiânia, 13.4.2002.

CAGIANO, Ronaldo. “Paixão nas letras”. In: “Jornal do Brasil”, Caderno B, Rio de Janeiro, 29 de agosto de 2005.

CARVALHO, Francisco. “Um poeta e ficcionista”. In: “Diário de Itabuna”, Itabuna, Bahia, 25 de abril de 1986.

CÉSAR, Elieser. “Epifania fluvial”. In: “Cultural A Tarde”, do jornal “A Tarde”, Salvador, 26 de abril de 2003.

COSTA, Flávio Moreira da. “Regionalismo no bom sentido”. In: República Livros”, Rio de Janeiro, dezembro de 1979.

DANNEMANN, Maria de Fátima. “Poesia natalina”. In: jornal “A Tarde”, 23/12/1997, Salvador, Bahia.

DAMULAKIS, Gerana. “O mar na Rua Chile”. In: “A Tarde”, Salvador, 13 de dezembro de 1999.

_____. “Leque de contistas”. In: “A Tarde Cultural”, 2 de dezembro de 2000.

_____. “Cancioneiro do cacau”. In: “A Tarde”, 10 de abril de 2002.

ENEIDA. “Violentos e desalmados”. In: “Diário de Notícias”, Rio de Janeiro, dezembro de 1970.

FAHEL, Margarida. “Dor humana, busca da paz”. In: “Cultural A Tarde”, suplemento do jornal “A Tarde”, Salvador, 11 de abril de 1998.

_____. “Verdade humana da alma grapiúna”. In: “Cultural A Tarde”, Salvador, 25 de abril de 1998.

FARIA, Álvaro Alves de. “Um poeta brasileiro”. In: “Opção Cultural”, Goiânia, 26 de julho a 1º de agosto de 1998.

FENDRICH, Henrique. “ Nas memórias do antigamente”, RUBEM, revista virtual da crônica, [HTTP://wordpress.com](http://wordpress.com), 30 de abril de 2012.

FONSECA, Aleilton. “Visão amorosa de Ilhéus”. In: “Heléboro”, número 2, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, dezembro de 1998.

GUIMARÃES, Torrieri. “Bilhete a Cyro de Mattos”. In: “Folha da Tarde”, São Paulo, 21 de abril de 1980.

JOSÉ, Elias. “Anotações sobre *Os brabos*”. In: “Suplemento Literário de Minas Gerais”, Belo Horizonte, 12 de abril de 1980.

_____. “Carnaval e literatura infantil”, suplemento cultural do jornal “A Tarde”, Salvador, 2008.

LEMOS, Gláucia. “Poesia que diverte pequenos e grandes”. In: “Cultural A Tarde”, do jornal “A Tarde”, Salvador, 7 de novembro de 1992.

_____. “Persistência da infância”, in “Cultural A Tarde”, do jornal “A Tarde”, Salvador, 19 de março de 1994.

_____. “Versos cativantes”. In: “Cultural A Tarde”, do jornal “A Tarde”, 18 de setembro de 2004, Salvador.

LIMA, Tatiana. “A vida é falha”. In: “Cultural A Tarde”, do jornal “A Tarde”, Salvador, 18 de outubro de 1997.

LOPES, Antonio. “Cyro de Mattos: a cumplicidade com o eterno”. In: jornal “Agora”, Itabuna (BA), 27 a 29 de setembro de 2003.

MATTA, João Eurico. “Saudação a Cyro de Mattos”. In: Revista da Academia de Letras da Bahia, setembro de 2004, n.º. 46, Salvador, Bahia.

PADILHA, Telmo. “Lavrador inventivo”. In: jornal “Cacau/Letras”, Itabuna, Bahia, setembro de 1985.

PENIDO, Samuel. “Cantos da terra e do rio”. In: “O Escritor”, jornal da União Brasileira de Escritores, São Paulo, maio/junho de 1986.

PÓLVORA, Hélio. “Cancioneiro do cacau”. In: “A Tarde”, Caderno 2, Salvador 14.4.2002.

PORTELA, Manuel. “Cyro de Mattos: mágoa e júbilo feitos de cacau e água”. In: “Diário do Sul”, Itabuna, Bahia, 17/18/19 de abril de 2004.

PÓVOAS, Ruy. “O Rio na memória”. In: jornal “Cacau/Letras”, Itabuna, Bahia, dezembro de 1985.

PY, Fernando. “Poemas de amor”. In: “Tribuna de Petrópolis”, Petrópolis, Rio de Janeiro, 6 de abril de 2012.

RIBEIRO, Simone. “Respeitável público”. In: “Cultural A Tarde”, do jornal “A Tarde”, Salvador, 24 de dezembro de 1994.

SALDANHA, Ana Maria. “Cyro de Mattos/Cancioneiro 80”. In: jornal “Letras e Letras”, Porto, Portugal, 7 de agosto de 1991.

SEIXAS, Cid. “A força selvagem”. In: “A Tarde”, Salvador, 23 de março de 1998.

_____. “Sopro de vitalidade”. In: “A Tarde Cultural”, Salvador, 19.06.2004.

SERRANO, Luís. “Vinte poemas do rio”. In: “O Primeiro de Janeiro”, suplemento Letras e Artes, Porto, Portugal, 9 de outubro de 2006.

SILVEIRA, Junot. “Três registros”. In: “A Tarde Cultural”, Salvador, 2 de dezembro de 1984.

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. “Problemática da literatura contemporânea: a poesia da Região do Cacau”. In: “Revista da FESPI”, número 2, Ilhéus, Bahia, julho/dezembro de 1983.

_____. “Leitura de *Os recuados*”. In: “Jornal de Letras”, Portugal, 23 de janeiro de 1990.

_____. “Caminhos de ficção nas terras do cacau”. In: “Cultural A Tarde”, do jornal “A Tarde”, Salvador, 4 de dezembro de 1992.



IMPrensa UNIVERSITÁRIA

IMPRESSO NA GRÁFICA DA **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ** - ILHÉUS-BA